

**A VOZ E A VEZ DA CRIANÇA**  
A BNCC E AS MULTILINGUAGENS DA INFÂNCIA

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A primeira infância constitui um período fundamental para o desenvolvimento infantil. Pesquisas têm demonstrado que uma Educação Infantil de qualidade tem forte impacto no alcance do desenvolvimento positivo na adolescência e na vida adulta. Hoje sabemos que uma educação infantil de qualidade pode impactar no sucesso da trajetória escolar dos indivíduos, aumentando o aprendizado ao longo de sua escolaridade, promovendo melhores condições de saúde e desenvolvimento pleno na primeira infância que, por sua vez, tem impacto nas possibilidades de resultar em bem estar social, evidenciando taxas de menor envolvimento com drogas e criminalidade e podendo ainda impactar em melhores condições de sucesso econômico.

Muitos elementos determinam a qualidade da educação infantil: recursos que possam facilitar as interações que devem ocorrer em um ambiente de aprendizado, envolvendo aspectos relacionados à infraestrutura, saúde, condições sanitárias e de segurança, características do grupo de crianças e dos educadores e cuidadores, frequência, tipo e qualidade das interações entre as crianças, entre as crianças e os adultos e entre os educadores e os pais.

A presença de um currículo adequado à faixa etária com propostas pedagógicas bem estruturadas e intencionalmente planejadas, é capaz de propiciar um ambiente estimulante e voltado para a participação ativa da criança, pois colabora para a garantia da intencionalidade na organização do tempo, dos espaços e dos materiais (brinquedos, materiais educativos, livros etc.) visando promover interações, aprendizagens e uma diversidade de vivências e experiências. É inegável que esses aspectos impactam positivamente a qualidade das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos de idade.

A Educação infantil é lugar de brincar, correr, pular, comer, andar, dormir, alegrar-se e ficar triste, desenhar, interagir e conhecer a natureza e o mundo social, se arriscar a ler e escrever as primeiras palavras e aprender a interagir e usar os instrumentos culturais da nossa cultura. Esses são aspectos fundamentais em qualquer prática pedagógica efetivamente preocupada com garantir às crianças um processo pleno de desenvolvimento e aprendizagem.

A CRIANÇA

O Artigo 4º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEI) definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 1).

As crianças, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos. Entender que as crianças, desde bebês, são sujeitos ativos e construtores de cultura, coloca em cheque muito do que se construiu ao

longo de uma trajetória educacional voltada para Educação Infantil. A criança é cidadã com direitos e deveres e, para que cresça consciente disso precisa de um espaço rico e desafiante no qual possa desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao outro (ética); a criatividade, a sensibilidade e a ludicidade através das diversas manifestações artísticas e culturais (estética); exercitar a criticidade e a cidadania (política). É preciso que ela tenha a oportunidade, desde muito pequena, para construir, reconhecer e valorizar sua identidade pessoal e, dessa forma, desenvolver a auto estima, base para a aprendizagem.

Para cumprir seu papel a escola precisa ver a criança na sua complexidade, tendo em vista todos os aspectos: físicos, biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais, respeitando o seu processo de desenvolvimento e possibilitando espaço para que construa, reconstrua e amplie seus conhecimentos por meio da socialização, do lúdico e das experiências concretas. A prática pedagógica na educação infantil deve contemplar, portanto, a diversidade e a individualidade de cada uma das crianças, nas suas competências e possibilidades, buscando refletir as variações culturais e valorizando a heterogeneidade. Deve garantir também que, no cotidiano, as crianças possam viver experiências da vida real, iniciadas ou planejadas por ela mesma ou integradas em ações iniciadas pelos adultos, que as permitam atribuir significados e assim, gradativamente, construir conhecimentos que as ajudem a dar sentido ao mundo. Valorizar os interesses das crianças e promover situações em que elas tomem iniciativa para colocar em prática sua curiosidade, buscar respostas para as questões que se colocam, resolver problemas por meio de várias estratégias até encontrar aquela que mais a satisfaça, são princípios importantes para garantir uma prática pedagógica que respeita a forma da criança ser e aprender sobre o mundo.

Toda criança aprende brincando e, quando lhe asseguramos esse direito, estamos dando-lhe a liberdade para criar, construir, pensar e repensar suas ações. É através das brincadeiras e da interação com outras crianças, adultos, experiências diversificadas e instrumentos culturais (livros, brinquedos, objetos, etc.), que a criança, aprende, socializa e representa sua cultura, internalizando significados e adquirindo valores.

A construção de conhecimentos se dá a partir de experiências significativas e do interesse apresentado pela criança. Isso se concretiza com a utilização de práticas lúdicas que têm como base uma multiplicidade de linguagens: falar, pintar, escrever, modelar, ler, construir coisas, resolver problemas, dançar, raciocinar, cantar expressar afetos através do corpo, do desenho, do olhar e com a participação nas diversas práticas sociais da escrita e da leitura do mundo. Dessa forma a criança aprende a viver em sociedade, valorizando a si mesma e respeitando o próximo e o meio ambiente; constrói sua personalidade, desabrochando suas potencialidades e virtudes; descobre e conhece o próprio corpo e seus limites, valorizando hábitos de cuidado com a saúde e bem-estar; dá os primeiros passos para se tornar uma cidadã crítica e consciente dos seus direitos e deveres, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

## APRENDER E ENSINAR

A apropriação e a construção de conhecimentos pelas crianças na Educação Infantil acontece por meio da participação delas em diferentes práticas culturais, intencionalmente organizadas, nas quais elas interagem com adultos, outras crianças, ambientes, espaços e materiais.

As crianças aprendem e se socializam, se apropriam e recriam práticas sociais, conforme interagem com diferentes parceiros nas ações com o ambiente da escola, nas explorações de objetos e elementos da natureza, nas brincadeiras de faz de conta e nas

vivências com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Por meio dessas ações as crianças, desde bebês, observam, levantam hipóteses, testam e registram suas primeiras “teorias”, constituindo oportunidades de apropriação e de participação em diversas linguagens simbólicas favorecidas pelos ambientes de aprendizagem garantidos.

Pela ação os bebês e as crianças descobrem coisas sobre si próprias e sobre o meio (rolar, dar pontapé, cheirar, tocar...), expressam aquilo que estão descobrindo e sentindo (balançando a cabeça, fazendo caretas...), interagem com adultos atentos e respondentes, com materiais interessantes e desafiadores, e assim constroem uma bagagem de conhecimentos básicos sobre o modo como as pessoas e as coisas são, o que fazem e como respondem a determinadas ações.

Se entendemos a criança como ativa, curiosa e competente e que sua aprendizagem se dá pela ação, podemos especificar algumas condições fundamentais a serem consideradas na forma como organizamos as práticas pedagógicas para garantir uma aprendizagem efetivamente significativa para elas:

- Valorizar a competência das crianças, desde bebês, em tomar decisão e garantir as experiências de livre escolha das crianças: as crianças escolhem o que vão fazer, iniciam suas atividades, escolhem os materiais, decidem o que fazer com os materiais.
- Garantir explorações ativas com materiais e brinquedos valorizando a aprendizagem pela ação e a auto motivação das crianças: ter nos diferentes ambientes da CBL materiais em quantidade suficientes para que as crianças possam usar de diferentes formas; adultos que encorajam as crianças a manipular livremente os objetos.
- Compreender que nas explorações ativas das crianças, elas descobrem relações, transformam e combinam materiais, utilizam ferramentas e equipamentos, utilizam seu corpo.
- Compreender e valorizar que as crianças são competentes para fazer uso da linguagem e que, quanto maiores as possibilidades de fazerem uso das mesmas, mais aprendem e se desenvolvem: as crianças descrevem aquilo que estão fazendo, falam da sua experiência, falam daquilo que estão fazendo usando suas próprias palavras.
- Proporcionar apoio às crianças em suas ações reconhecendo e encorajando suas intenções, reflexões, resolução de problemas e criatividade: as professoras fazem parceria com as crianças, tentam perceber suas intenções, ouvem e encorajam seus pensamentos, as encorajam a fazer coisas autonomamente, estimulam a interação entre elas e encorajam que façam suas próprias perguntas e encontrem as respostas.

Hoje sabemos o quanto as crianças precisam de vivências que colaborem para que construam experiências, afinal é a experiência de cada um que significativamente garantirá aprendizagens e desenvolvimento singular e coletivo também. Nesse sentido, pensar sobre como as crianças aprendem por experiência significa pensar sobre como o professor ensina, por isso considerar que a experiência da criança é determinante para sua aprendizagem, é um excelente ponto de partida.

Segundo o filósofo espanhol, Jorge Larrosa Bondía (2002), *“Informação não é experiência (...); o saber de experiência não é o saber coisas (...). A experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião (...). A experiência é cada vez mais rara por falta de tempo (...). A experiência é cada vez mais rara por excesso de trabalho (...).”*

Essa citação nos remete imediatamente a pensar sobre o papel do professor na atualidade. Somente a partir de um profundo entendimento sobre quem são as crianças, suas necessidades e a forma como aprendem é possível formular uma abordagem sobre como os educadores precisam atuar para garantir suas conquistas de desenvolvimento e aprendizagens.

Garantir relações de confiança é um elemento fundamental nesse processo. As interações com adultos em que confiam proporcionam às crianças a energia emocional de que elas precisam para realizar suas explorações no processo de descobertas sobre seu mundo físico e social.

Nesse contexto, concordando com a proposta da BNCC para a Educação Infantil, entendemos que o compromisso dos educadores está em observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. Com base nesse processo dinâmico de acolhimento dos saberes infantis, selecionam, organizam, refletem, mediam e avaliam o conjunto das práticas e experiências proporcionadas às crianças em seu dia-a-dia.

Partindo do profundo entendimento sobre como as crianças aprendem, é papel do educador:

- Organizar intencionalmente o tempo e as experiências das crianças no tempo.
- Propor desafios.
- Garantir relações vinculares apoiadas na confiança e no respeito, desenvolvendo relações positivas recíprocas com as crianças
- Organizar intencionalmente os espaços e materiais de forma a garantir um ambiente educativo.
- Favorecer, de forma intencional, uma diversidade de experiências culturais.
- Ver o mundo do ponto de vista das crianças, as encorajando em suas seus esforços e tentativas de comunicação;
- Garantir um ambiente psicológico seguro que valorize as iniciativas das crianças;
- Estar atento às iniciativas das crianças evitando impor ideias;
- Assumir abordagem de resolução de problemas frente aos conflitos interpessoais.

Nesse sentido, vale ressaltar que a forma como organizamos o espaço e os materiais para as vivências das crianças revela o jeito de ensinar e a forma como as crianças estão sendo convidadas a aprender sobre o mundo e sobre si mesmas.

Partindo da concepção de uma criança ativa, curiosa e competente que aprende pela ação, interação e brincadeira, é preciso considerar e ter claro algumas premissas para orientar a organização dos ambientes, espaços e materiais oferecidos às crianças em seu dia a dia.

Estruturar um ambiente de aprendizagem ativa que apoie as crianças em suas necessidades de ação, com uma variedade de materiais e organizados de forma a garantir um ambiente físico convidativo, deve considerar alguns aspectos:

- Materiais e brinquedos ao alcance das crianças de modo que encontrem o que necessitam.
- Materiais e brinquedos em número suficiente (nem muito, nem pouco), que permita a um pequeno grupo de crianças brincar junto, e com diversos significados; organizados de forma consistente, personalizada e acessível às crianças.
- Espaço que possibilite as escolhas, que ofereça opções.
- Espaços com coisas novas para conhecer ao mesmo tempo que tenha segurança no que encontrar.
- Poucos objetos para a criança escolher e organizados de forma clara – permite que a criança encontre o que quer e fixe sua atenção.
- As crianças indicam aquilo que as interessa, as desafia, as frustra oferecendo dicas para a disposição dos espaços e materiais de forma que possam tomar suas decisões.
- Arrumar os espaços e materiais de forma que convidem a criança à interação e comunicação.

- Pensar a disponibilidade de brinquedos de forma que convidem as crianças para brincar junto.
- Organizar pequenas divisórias favorecendo a interação em pequenos grupos para que tenha maior qualidade nas suas interações, explorações e comunicações.
- Espaços e materiais organizados de em áreas de brincadeiras e de cuidados.
- Organizar ambientes, espaços e materiais de forma segura, acolhedora, limpa, motivadora, ou seja, criar um ambiente acolhedor e de bem-estar.
- A organização do espaço deve permitir que o adulto brinque junto com as crianças e que também possa observá-las em suas ações.
- Agrupar os materiais em conjunto considerando a mesma função, guardado em caixas que as permitam ver o que tem dentro apoia as crianças em suas escolhas e na arrumação.

A relação entre aprender e ensinar é muito importante, por isso a BNCC (2017), como veremos a seguir, nos fala sobre uma nova organização curricular que coloca a criança no centro do processo educativo propõe que o protagonismo para a garantia de aprendizagem e desenvolvimento das crianças é tanto da criança quanto do professor, transformando a ideia de uma prática e de um currículo centrado em conhecimentos e nas ações de ensino, mas focando na construção de experiências.

Um professor de Educação Infantil, em um artigo recente nos dá boas dicas a esse respeito:

*“Lembro que, no meu primeiro ano de trabalho após me formar, me incomodava muito quando levava uma atividade para a turma e as crianças pouco se interessavam. Me sentia frustrado como professor por não saber como “conseguir a atenção” das crianças. Até que, com o tempo, aprendi que planejar para as crianças é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo que planejo, tenho de estar aberto às formas como as crianças são afetadas pelos nossos fazeres. Nesse movimento de idas e vindas, as crianças me ensinam a ser professor!”* (Evandro Tortora, 2020): <https://novaescola.org.br/conteudo/18923/planejamento-na-educacao-infantil-como-alisar-a-bncc-a-experiencia-com-as-criancas>

### A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC, 2017)

A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem em uma situação de socialização estruturada.

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Desta forma, a BNCC, estabelece seis Direitos de aprendizagem na Educação Infantil que devem ser garantidos em todas as experiências educativas. São eles:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e as diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

### **As interações e brincadeiras**

Interações e Brincadeira são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil. São experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

### **Os campos de experiências**

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo a BNCC, os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural. A definição e denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC (Brasil, 2017) são:

**O Eu, o Outro e o Nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem

percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**Corpo, Gestos e Movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

**Traços, Sons, Cores e Formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



## SOBRE UMA NOVA CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Levando em consideração esta introdução prévia, é possível entender que a proposta em torno dos campos da experiência não trata apenas de uma simples mudança de nomenclatura para revisitar antigos conceitos. A ideia, de abrangência altamente relevante para sua compreensão propõe que um novo olhar seja lançado para a infância, de modo que as aprendizagens, conquistas, evoluções, superações e crescimento sejam alcançados a partir de um conjunto de experiências combinadas entre si que supera a visão de conteúdo estanque a ser apreendido e engloba a conexão entre todos os saberes de todas as ordens e natureza, envolvendo corpo e intelecto em uma só experimentação. Os conteúdos vistos em si mesmos dão lugar à experiências que envolvem todo tipo de aparato sensorial e cognitivo que pode ser lançado desde a tenra idade para que a interação com o mundo e suas impressões tornem-se verdadeiras incursões na realidade cada vez mais próxima de suas vicissitudes, particularidades e singularidades. Desta forma, não forjamos aprendizagens que podem vir a constituir saberes esparsos, mas sim, propomos vivências que se traduzem em histórias, e portanto, memórias corporais, sensoriais e cognitivas, através da construção de uma trajetória que pode deixar aprendizagens eternamente marcadas como traços mnemônicos, que, embora não possam ser resgatados de imediato, configuram verdadeiras narrativas que envolvem, capturam, identificam, caracterizam, constituem as crianças como cidadãos cuja formação levada para toda vida, engendram o ser humano nos valores mais nobres que a humanidade já constituiu.

Assim, não se trata aqui de explanar uma nova metodologia ou “modismo”, e sim engendrar um novo lugar de aprender, a partir do qual as crianças são convidadas a ocuparem sua posição como protagonistas plenos e ativos, convocando todas as suas possibilidades de pensamento e expressão, interação e imaginação, criação e inventividade, enfim, potencialidades humanas que podem e devem vir à tona desde muito cedo para serem vivenciadas como modo de ser e estar no mundo, na relação consigo mesma, com o outro, com o entorno, com os fenômenos e todas as manifestações do mundo que as cerca.

“Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BNCC, “A educação infantil no contexto da educação básica”)

## A BNCC, O NOVO ARRANJO CURRICULAR E AS PROPOSTAS NA ESCOLA

A partir destes pressupostos é inevitável pensar que um novo arranjo curricular se dê, portanto, nas possibilidades de “revisar”, rever, reavaliar, retomar, refletir e revigorar um novo jeito de fazer a escola acontecer na prática.

A concepção de Campo da experiência, dimensão fundada por John Dewey, agrega dimensões fundamentais de sua obra e considera intenção e continuidade nas ações escolares como promotoras do desenvolvimento do indivíduo, em um contexto que conecta a experiência pessoal de cada criança com as aprendizagens envolvidas. Segundo Dewey nós não aprendemos pela experiência, mas sim REFLETINDO sobre a experiência.

E é neste importante lugar que a escola é convidada a atuar, de modo que as crianças sejam convidadas a tomar parte em experiências relevantes e interatuar com estas, de todas as formas, com todas as suas possibilidades de interação, como já dito anteriormente neste documento.

Em um planejamento curricular que considera a experiência no centro de suas tomadas de decisões, propõe ao professor considerar a experiência de cada um e de todos ao mesmo tempo que promove contextos em que estas experiências possam ser comunicadas, compartilhadas com os próprios professores e as outras crianças, promovendo um movimento entre o singular e o grupo, entre a dimensão individual e a pública e coletiva, que caracteriza o contexto escolar. Neste sentido, estaríamos oportunizando nesse movimento a co-construção de conhecimento a partir da intenção dos encontros; das nuances das hipóteses provisórias; da proposição das confrontações e negociações entre as ideias e as teorizações das crianças a partir de suas experiências.

Através do arranjo por campos da experiência, o professor é considerado como aquele que dá voz ao grupo por meio de um processo de escuta e da relação calcada na metodologia de um processo intenso de documentação (através de fotos, anotações em suportes variados, fragmentos de discursos, memória de narrativas e percursos vividos que foram por eles testemunhados) e de uma didática participativa .

É o professor que:

- media e oferece ferramentas e contextos,
- observa;
- escuta;
- atualiza;
- interpreta;
- reformula;
- relança;
- ressignifica;
- sistematiza e retoma

Os processos vividos individual ou coletivamente em uma constante reflexão sobre como pode apoiar cada criança e o grupo nas suas aprendizagens garantindo seus direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

A escuta e a documentação têm um papel fundamental neste processo de “dar voz à criança”, pois apoiam os educadores nas experiências importantes de serem garantidas no desenvolvimento pelo qual as escolas atuam de apoiar as crianças a viverem a vida.

Nesse contexto falamos de garantir as experiências em todos os campos da experiência em seus cruzamentos encontrados de fato nas vivências da vida tal como ela acontece, de modo que a experiência se dê de forma real e se concretize na aprendizagem vivida e não apenas engendrada em situações planejadas artificialmente porque determinados pelos limites de um currículo mais sistematizado e organizado no tempo e no espaço do que liberto para as experimentações e experiências atuadas vividamente. É nesse contexto que podemos propor que as crianças se lancem nos campos da experiência descobrindo, explorando e vivenciando seu corpo, gestos e movimentos; os traços, sons, cores e formas, a escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Vale dizer que a documentação tão presente neste novo modo de engendrar a escola implica retomar as experiências e interpretar os sentidos que as crianças constroem sobre o mundo a sua volta, sobre si mesmas, descobrir suas curiosidades e interesses, desta forma envolvendo as crianças como co-protagonistas na organização dos contextos de aprendizagem que oportunizam novas e outras aprendizagens a partir da reflexão de suas experiências.

### O PROGRAMA “A VOZ E A VEZ DAS CRIANÇAS”: AS INTERAÇÕES COM TODOS OS SENTIDOS E SENSações DAS POSSIBILIDADES DA INFÂNCIA ATRAVÉS DAS MULTIPLAS LINGUAGENS DAS ARTES

Quando tomamos estes pressupostos como premissas para esta nova forma de engendrar a escola é importante pensar de que forma a criança poderá experimentar estas experiências.

Neste sentido é importante pensar nos aspectos do desenvolvimento infantil e todos os seus recursos envolvidos nas capacidades infantis implícitas de relacionarem-se consigo mesmas, com o outro e com o entorno.

Desta forma elaboramos um programa em que, a partir das experiências como centro, convidamos as crianças a entrarem em contato com todas as formas da expressão humana e suas modalidades traduzidas na linguagem das artes, propondo que esta interação ocorra na relação direta com obras de arte já produzidas pela humanidade a partir das mais prováveis e improváveis relações, visando mobilizar aspectos amplos, variados, imaginados ou inusitados, previstos ou surpreendentes, criativos e sofisticados; em que através de todos os sentidos do corpo e do pensamento possam ser convidadas a inserir-se nas próprias experiências, vividas por si mesmas ou com seus pares, providenciando um verdadeiro mosaico de sensações, interpretações, criações e recriações, tendo como base referências reais e objetivas do universo das multilinguagens das artes.

O programa “A voz e a vez das crianças” apresenta, desta forma, um material que promove a interação direta com as múltiplas linguagens das artes na relação com obras de arte cuidadosamente selecionadas a partir de grandes temas de relevância para a história da humanidade a partir das quais muitas propostas e experiências são sugeridas no caderno do professor que incentiva, convida, provoca, propõe, sugere uma relação ativa e atuante com as modalidades de expressão humanas que denotam experiências sensíveis e criativas tendo como ponto de partida a própria obra de arte para que estas atuem como disparadores de novas possibilidades criadoras, autênticas, genuínas e autorais entre as crianças, as obras de arte, os artistas e suas manifestações e as experiências possíveis de serem desdobradas de modo inédito e singular como podem ser as experiências humanas instigadas pelas linguagens criativas e expressivas de um universo imaginário, sensível, subjetivo, inovador, criativo, inventivo, enfim, retrato das manifestações de experiências singulares que geram outras experiências singulares.

## O PROGRAMA “A VOZ E A VEZ DAS CRIANÇAS”: CARACTERÍSTICAS

### OBJETIVO:

o programa “A VOZ E A VEZ DAS CRIANÇAS” traz, portanto, como principal intenção promover as experiências das crianças, da forma como foi aqui concebida, a partir da interação do livre brincar e interagir com as experiências dos artistas e suas obras, nas múltiplas linguagens das artes que potencializam a manifestação mais evidente da criação, da imaginação e da inventividade em suas formas de interpretação, seja individual ou coletiva, pessoal ou compartilhada, sempre guiada pelo olhar e escuta atenta do professor mediador e a partir das orientações cuidadosamente planejadas pelo livro do professor.

Desta interação com as obras de arte em suas múltiplas linguagens entendemos que novas e múltiplas linguagens das crianças podem ser originadas deste encontro potente com o enlace entre as manifestações de criatividade artística, que é justamente onde a expressão humana encontra também um de seus mais significativos referenciais de criação e liberdade, a partir do livre pensar, livre criar, livre experimentar, livre manifestar, livre expressar. Acreditamos, portanto, que deste encontro entre criança e obra de arte podem surgir pontos de partida para que as estas possam interatuar justamente com a manifestação da experiência de outrem e as suas próprias, de modo que as propostas sugeridas no material do programa – que podem sempre ser adaptadas – gerem a reflexão destas experiências para que os novos aprendizados se dêem e desta forma as vozes mais originais das crianças tenham vez.

### TEMAS:

O programa “A voz e a vez das crianças” escolheu 50 GRANDES TEMAS de relevância para a faixa etária e para as grandes referências construídas pela história da humanidade que encontram importância e interesse para a infância. São 10 temas para cada faixa etária de modo que possam ser escolhidos pelas Secretarias de Educação a partir de seus próprios currículos regulares (a ideia é que cada faixa etária tenha um livro do professor contendo 5 GRANDES TEMAS abordados em todos os componentes que compõem o caderno do professor apresentados em 5 sequências didáticas guias das atividades possíveis a serem enfocadas nos diferentes componentes abaixo definidos que acompanham cada uma das sequências didáticas).

### PÚBLICO-ALVO:

O programa “A voz e a vez das crianças” tem como público alvo os educadores (coordenadores, professores e alunos) que atuam no segmento de Educação infantil, organizados nas faixas etárias de 0 a 2 anos, 2 a 3 anos, 3 a 4 anos, 4 a 5 anos e 5 a 6 anos,

### COMPONENTES:

São componentes do programa “A voz e a vez da criança”:

Para o aluno:

- 1 CADERNO DO ALUNO (relacionados ao GRANDE TEMA em questão, com intervenções gráficas e plásticas elaborados por ilustradores e artistas profissionais para que as crianças possam interagir com estes);
- 1 DVD contendo obras de arte envolvendo as seguintes linguagens da arte: cinema, teatro, dança, contação de história, artes plásticas e gráficas (ao todo 15 obras de arte para cada faixa etária, cujas linguagens das artes são diversificadas, relacionadas ao GRANDE TEMA em questão, sendo que cada obra é enfocada diretamente nas 5 sequências didáticas com sugestões de atividades);

- 1 CD contendo 5 músicas (relacionadas ao GRANDE TEMA em questão e enfocadas diretamente nas 5 sequências didáticas);
- 1 PASTA contendo 5 obras de artes plásticas, gráficas ou fotografia (relacionadas ao GRANDE TEMA em questão e enfocadas diretamente nas 5 sequências didáticas);
- 2 LIVROS DE LITERATURA (relacionadas ao GRANDE TEMA em questão e enfocados diretamente nas 5 sequências didáticas);
- 1 LIVRO DA FAMÍLIA (enfocando o novo modo de darmos “A voz e a vez das crianças”, de modo a subsidiar fora da escola o acesso e a interação com todos os outros componentes, ampliando o alcance do programa);

Para o professor:

- 1 LIVRO DO PROFESSOR contendo 5 sequências didáticas por faixa etária enfocando as obras de arte selecionadas para cada agrupamento etário e incluindo sugestões de atividades disparadoras com todos os demais componentes do programa (relacionadas ao GRANDE TEMA em questão);
- 1 GRANDE BRINQUEDO para a sala de aula (relacionado ao GRANDE TEMA em questão enfocadas diretamente nas 5 sequências didáticas);
- 1 LIVRO DA FAMÍLIA (de modo a subsidiar fora da escola o acesso e a interação com todos os outros componentes, ampliando o alcance do programa);

O programa “A voz e a vez das crianças” acredita que todo este conjunto de componentes, apoiados pelo treinamento em ação direta com os professores pode alcançar os 97 objetivos de aprendizagem distribuídos ao longo do segmento da Educação Infantil favorecendo junto aos professores um novo jeito de fazer escola, um repertório ampliado, renovado e inusitado para os educadores e uma forma sensível para uma escuta de qualidade provocadora de novas experiências inesquecíveis para as crianças.